

PAINEL

MODELOS DA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

Renato Leão Rego, professor adjunto
Ana Maria Gotardo Dutra, acadêmica
Marcelino Ferreira, acadêmico
Ulisses Bursi, técnico
Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

Este painel apresenta parte de um projeto de ensino desenvolvido junto ao curso de arquitetura e urbanismo da UEM que trata de estudar alguns edifícios paradigmáticos da arquitetura moderna brasileira através da reprodução de seus projetos arquitetônicos e da confecção de modelos tridimensionais destas edificações. A confecção da maquete de um edifício real não só faz o aluno compreender a conformação arquitetônica dada a uma certa necessidade construtiva em determinado período, como também o faz acompanhar aquelas decisões tomadas pelo arquiteto no exercício projetual e reviver as experiências construtivas da obra e seus problemas técnicos. Ao entrelaçar o estudo da história e das teorias da arquitetura moderna com as práticas projetuais este trabalho se torna uma experiência relevante no processo de ensino e aprendizagem da arquitetura, além de formar um acervo de maquetes que constitui um valioso material didático.

PALAVRAS-CHAVE

Arquitetura moderna brasileira, casas modernistas.

1. INTRODUÇÃO

O que este trabalho vem apresentar é parte de um projeto de ensino que trata de construir maquetes de edifícios significativos da arquitetura moderna brasileira como prática didático-pedagógica da arquitetura. Ao aliar questões conceituais da história e das teorias da arquitetura com a reprodução de um edifício real, a maquete se transforma em um instrumento didático que re-constrói um artefato arquitetônico e proporciona uma experiência similar ao exercício projetual.

A arquitetura moderna no Brasil produziu edifícios de intensa plasticidade e imenso valor patrimonial arquitetônico. Esta produção soube fundir os princípios mais abstratos e genéricos da arquitetura moderna do Estilo Internacional com valores, costumes, formas e materiais locais. Estudar e reproduzir edificações deste período pode proporcionar a compreensão desta, assim como de outras lições. Deste modo, a arquitetura moderna no Brasil é o objeto de interesse deste trabalho.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Com base nos estudos da história da arquitetura moderna no Brasil, tratou-se de selecionar os edifícios que seriam o objeto de estudo deste trabalho. Esta seleção foi pautada pela relevância da edificação, pelas suas características plásticas, formais e construtivas, de modo a se contar com projetos significativos, tanto para o entendimento dos princípios da arquitetura moderna quanto das peculiaridades da produção desta arquitetura no Brasil. Os edifícios selecionados foram estudados a partir de um levantamento fotográfico, dos seus respectivos projetos, dos textos e

ensaios publicados sobre estas obras. Passou-se então ao re-desenho destas edificações e, em seguida, à construção dos modelos.

3. DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Até este momento três modelos foram finalizados: as maquetes da casa de Carmen Portinho em Jacarepaguá, projeto do arquiteto Affonso Eduardo Reidy de 1950; a maquete da casa do Barão de Saavedra em Petrópolis, projeto do arquiteto Lucio Costa, do início dos anos 40, aproximadamente 1944; e a maquete do pavilhão de lazer da casa de Maria Luiza e Oscar Americano, projeto do arquiteto Oswaldo Arthur Bratke, de 1953. Diante destes projetos, várias questões referentes ao pensamento da arquitetura moderna e à sua conformação foram levantadas e algumas delas listamos a seguir.

Nos estudos preliminares para a elaboração da maquete da casa de Carmen Portinho percebeu-se que o telhado borboleta, que Le Corbusier retoma da arquitetura de Gaudi para reformula-lo em dois projetos dos anos 30, tornou-se moda entre os arquitetos brasileiros no final dos anos 40 e início dos 50, contradizendo a intenção de inovação inerente ao pensamento moderno; a partir deste motivo formal recorrente como solução projetual pode-se ver que inovação e repetição estão igualmente presentes na arquitetura moderna brasileira.

Do projeto do pavilhão de Oswaldo Bratke pôde-se retomar a discussão das influências da arquitetura de Le Corbusier e de Mies van der Rohe na conformação da arquitetura moderna brasileira. A composição cúbica, os cinco pontos da nova arquitetura, o reducionismo dos elementos construtivos, a simplificação da conformação arquitetônica e o espaço “sanduíche”, para usar a expressão de Colin Rowe, foram alguns dos temas abordados nos estudos preliminares desta maquete.

Com o projeto de Lucio Costa foi analisada a sobreposição do moderno e do tradicional, no caso aspectos da arquitetura colonial portuguesa e da ‘nova arquitetura’ de Corbusier. No projeto de Costa encontramos a reformulação do muxarabi, o emprego do telhado de barro, do beiral, da janela vertical assim como do ornamento na balaustrada, itens já abolidos pela ortodoxia modernista, desta vez associados ao uso da forma cúbica, do pilotis, da organização funcional dos espaços internos. Para Costa a arquitetura moderna era a evolução de nossa arquitetura colonial, tese apresentada no seu texto ‘Documentação Necessária’ (1942) cujo exemplo está construído neste edifício e mostra como o abstrato e o figurativo, o moderno e o tradicional, a inovação e a repetição tipológica, o local e o universal podem se fundir e se renovar.

4. RESULTADOS E CONCLUSÕES

À parte as discussões mais conceituais e teóricas levantadas no desenvolvimento deste projeto de ensino, questões técnicas, construtivas, programáticas, plásticas e formais foram suscitadas durante a confecção das maquetes. Pôde-se retomar e experimentar as decisões projetuais de cada arquiteto ao conformar a casa que tinha por construir e ao solucionar seus problemas construtivos. Como é a casa modernista? Como é a casa da arquitetura moderna brasileira? Que materiais eram comumente empregados? Que técnicas construtivas possibilitaram erguer estes espaços? Como se construíram estas formas? Neste projeto de ensino pôde-se responder algumas

destas perguntas, entrelaçar a história e as teorias da arquitetura moderna com a prática projetual e produzir um acervo de modelos para novos estudos.

A apresentação e a exploração destas maquetes durante as aulas que tratavam de temas correlatos tornou o processo didático-pedagógico mais dinâmico e mais rico, uma vez que por meio do modelo tridimensional a vivência da arquitetura se dá de modo mais imediato e a visualização do projeto em três dimensões despertou a curiosidade dos alunos em relação ao projeto apresentado, incentivou sua reflexão crítica, favoreceu a associação de idéias arquitetônicas e estimulou sua criatividade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BONDUKI, Nabil, org. *Affonso Eduardo Reidy*. Lisboa: Blau; São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 2000.

CAVALCANTI, Lauro. *Quando o Brasil era moderno. Guia de arquitetura 1928-1960*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

COMAS, Carlos Eduardo Dias, org. *Projeto arquitetônico: disciplina em crise, disciplina em renovação*. São Paulo: Projeto, 1986.

COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência*. 2ed. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

MAHFUZ, Edson da Cunha. *Ensaio sobre a razão compositiva*. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultura, 1995.

MARTÍNEZ, Alfonso Corona. *Ensaio sobre o projeto*. Brasília: UnB, 2000.

MINDLIN, Henrique E. *Arquitetura moderna no Brasil*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.

REGO, Renato Leão. *Breve história de três idéias: motivos formais recorrentes na produção da arquitetura moderna brasileira*. Anais do Colóquio Arquitetura Brasileira: redescobertas. 16^o Congresso Brasileiro de Arquitetos. Belo Horizonte: IAB, 2000.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp, 1997.

_____. *Oswaldo Arthur Bratke*. São Paulo: ProEditores, 1997.

WISNIK, Guilherme. *Lucio Costa*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

Endereço dos autores:

Renato Leão Rego

rlrego@uem.br

Professor Adjunto UEM

Departamento de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Maringá

Av. Colombo, 5790 Bloco C67 Cep 87020-900 – Maringá, PR.

Tel./FAX: (44) 2614322